

## APRESENTAÇÃO

*PRESENTATION*

### **Vulnerabilidade e aspectos biopsicossociais e velhice**

*Vulnerability and biopsychosocial aspects and aging*

Henrique Salmazo-Silva  
Thais Bento Lima-Silva

**RESUMO:** Vulnerabilidade é um conceito amplo, complexo, multidimensional e multideterminado, expresso por dimensões biopsicossociais. Pensar a vulnerabilidade na velhice solicita analisar os recursos sociais, individuais e biológicos em constante interação, qualificando os tipos de respostas que as pessoas idosas irão produzir diante dos eventos de vida. A reflexão desse tema pode fomentar a criação de programas, serviços e intervenções direcionados ao perfil da população idosa.

**Palavras-chave:** Vulnerabilidade; Envelhecimento; Idoso.

**ABSTRACT:** *Vulnerability is a broad concept, complex, multidimensional and multidetermined expressed by biopsychosocial dimensions. To think vulnerability in old age calls analyze social, individual and biological resources in constantly interacting, describing the types of responses that older people will produce about the events of life. The reflection of this theme can encourage the creation of programs, services and interventions targeted to the profile of the elderly population*

**Keywords:** *Vulnerability; Aging; Elderly.*

O termo vulnerabilidade deriva-se do latim *vulnerable* = ferir; e *vulnerabilis* = que causa lesão. Ao longo do século XX, o termo foi amplamente usado em resoluções,

leis e tratativas para designar grupos ou indivíduos, jurídica ou politicamente fragilizados, que necessitavam ter seus direitos preservados e respeitada a integridade moral, a autonomia e a dignidade humana (Maia, 2011).

Segundo Junges (2007), vulnerabilidade é um conceito amplo, complexo, multidimensional e multideterminado, expressando-se na:

- vulnerabilidade biológica: expressando-se pelo contínuo desequilíbrio das funções biológicas;
- vulnerabilidade psicológica: manifestada pelas funções psíquicas do indivíduo e ancorada pelos recursos emocionais e afetivos individuais;
- vulnerabilidade espiritual: ancorando-se em diferentes recursos simbólicos no enfrentamento de desafios e dos limites impostos pela realidade;
- vulnerabilidade cultural, social e ambiental: produzidas pelo entorno sociocultural e agenciadas pelas condições de desigualdade social, econômica e política.

Em estudo de revisão, Paz, Santos e Eidt (2006) enumeraram as condições sociais e de saúde que, empiricamente, podem estar envolvidas no contexto da vulnerabilidade em saúde no processo de envelhecimento, entre elas: a capacidade funcional na velhice, a distribuição das doenças crônico-degenerativas, a disponibilidade de programas e serviços, a posição social que os indivíduos ocupam e os recursos sociais disponíveis.

Na velhice, a terminologia “vulnerabilidade” tem sido utilizada entre os gerontólogos e especialistas para se referir aos idosos com susceptibilidade para desenvolver incapacidades, ou para indicar os idosos com condições individuais e sociais desfavoráveis e que possuiriam menos acesso a oportunidades de atingir níveis satisfatórios de bem-estar, saúde e independência.

A noção de “risco”, associada ao desenvolvimento de condições desfavoráveis de saúde, aparece subjacente nessas aplicações. Contudo, nem todos os idosos com susceptibilidade a incapacidades as desenvolvem, e nem todos os idosos com condições sociais desfavoráveis terão piores condições de saúde ou de vida (Hildon; Montgomery; Blane; Wiggins & Netuveli, 2010; Silva; Lima & Galhardoni, 2010). Em determinados contextos, mesmo expostos a condições sociais desfavoráveis, alguns idosos conseguem enfrentar as adversidades e sair delas fortalecidos, atribuindo significados que se caminham com o autocrescimento, desenvolvimento pessoal e aprendizado.

Considera-se, então, que, ao falar em vulnerabilidade e velhice, é preciso considerar os recursos sociais, individuais e biológicos em constante interação, qualificando os tipos de respostas que as pessoas idosas irão produzir diante dos eventos normativos (socialmente esperados ou aceitos) e não-normativos. Diferentes correntes teóricas podem contribuir para essa discussão, como os conceitos de vulnerabilidade em saúde – amplamente difundidos na década de 1980 com o início da Epidemia do HIV; vulnerabilidade social – ancorada pelas noções de risco social, justiça e defesa de direitos; vulnerabilidade psicológica, permeada pelas teorias sobre resiliência, capacidade de enfrentamento ao estresse, habilidades socioemocionais e cognitivas. Cada linha, em sua *epistémé* (disciplina, área do conhecimento), irá propor formas de intervir, atuar e minimizar as fontes de vulnerabilidade na última fase do ciclo de vida.

Embora essas correntes já estejam estabelecidas, o desafio dos gerontólogos, especialistas e profissionais que atuam com idosos é integrar esses conhecimentos, estabelecendo uma linguagem em comum para designar, avaliar e levantar as necessidades dos idosos assistidos em diferentes cenários de atuação. O desafio dessa edição da *Revista Kairós Gerontologia* é refletir criticamente sobre o que vem a ser a vulnerabilidade na velhice e como intervir sobre os seus diferentes determinantes, promovendo o diálogo entre as áreas de conhecimento no campo da Gerontologia.

A proposta deste volume temático nasceu com a missão de desmistificar a noção de que a vulnerabilidade na velhice ancora-se apenas pela desigualdade social ou pela noção de risco em saúde. Parte dos artigos aqui publicados são produtos das reflexões e debates de especialistas na “V Jornada do Curso de Graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP)”, congregando estudantes, profissionais, gerontólogos e especialistas internacionais. Neste volume serão discutidas temáticas como as de:

- Vulnerabilidade social na velhice: manifestações e agentes sociais;
- Vulnerabilidade psicológica na velhice;
- Vulnerabilidade em saúde e envelhecimento bem-sucedido;
- Vulnerabilidade(s) no contexto dos cuidados de longa duração na velhice;
- A atuação dos gerontólogos diante de situações de vulnerabilidade na velhice;

- Experiências de programas nacionais e internacionais;
- Vulnerabilidade(s) na velhice: integração e desafios;

Espera-se que esta revista temática contribua para as reflexões sobre o envelhecimento no Brasil, incentivando a criação de programas, serviços e de mais pesquisas sobre as condições de vida e saúde da população idosa com vulnerabilidades.

## Referências

- Hildon, Z., Montgomery, S.M., Blane, D., Wiggins, R.D. & Netuveli, G. (2010). Examining resilience of life in the face of health-related and psychosocial adversity at older ages: what is “right” about the way we age? *Gerontologist*, 50(1), 36-47.
- Junges, J.R. (2007). Vulnerabilidade e Saúde: limites e potencialidades das políticas públicas. In: Barchifontaine, C.P. & Zoboli, E.L.C.P. (Orgs.). *Bioética, vulnerabilidade e saúde*, 110-138. São Paulo (SP): Centro Universitário São Camilo.
- Maia, F.O.M. (2011). *Vulnerabilidade e Envelhecimento: Panorama dos idosos residentes no município de São Paulo*. Estudo SABE-2011. Tese de doutorado. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.
- Paz, A.A., Santos, B.R.L. & Eidt, O.R. (2006). Vulnerabilidade e envelhecimento no contexto da saúde. *Acta Paul. Enferm.*, 19(3), 338-342.
- Silva, H.S., Lima, A.M.M. & Galhardoni, R. (2010). Successful aging and health vulnerability: approaches and perspectives. *Interface - Comunic., Saúde, Educ*, 14(35), 867-877.

Recebido em 01/12/2012

Aceito em 20/12/2012

**Henrique Salmazo-Silva** – Gerontólogo. Bacharel em Gerontologia pela Universidade de São Paulo (USP) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) e Mestre em Ciências pela Faculdade de Saúde Pública da USP. Doutorando em Neurociências e Cognição pela Universidade Federal do ABC – UFABC.

E-mail: henriquesalmazo@yahoo.com.br

**Thais Bento Lima-Silva** – Gerontóloga. Bacharel em Gerontologia pela Universidade de São Paulo (USP) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH). Especialista em Neurociências pela Faculdade de Medicina do ABC, Mestre em Neurologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

E-mail: gerontologathais@gmail.com